— Entre nós, minha senhora, falou Coração dos Outros, não se levam a sério essas tentativas nacionais, mas, na Europa, todos respeitam e auxiliam... Como é que se chama, major, aquele poeta que escreveu em francês popular?

— Mistral, acudiu Quaresma, mas não é francês popular; é o provençal, uma verdadeira língua.

— Sim, é isso, confirmou Ricardo. Pois o Mistral não é considerado, respeitado? Eu, no tocante ao violão, estou fazendo o mesmo.

Olhou confiante para um e outro circunstante; e Olga dirigindo-se a ele, disse:

— Continue na tentativa, sr. Ricardo, que é digno de louvor.

— Obrigado. Fique certa, minha senhora, que o violão é um belo instrumento e tem grandes dificuldades. Por exemplo...

— Qual! interrompeu Quaresma, abruptamente. Há outros mais difíceis.

— O piano? perguntou Ricardo.

— Que piano! O maracá, a inúbia.

— Não conheço.

— Não conheces? É boa! Os instrumentos nacionais possíveis, os únicos que o são verdadeiramente; instrumentos dos nossos antepassados, daquela gente valente que se bateu e ainda se bate pela posse desta linda terra. Os caboclos!

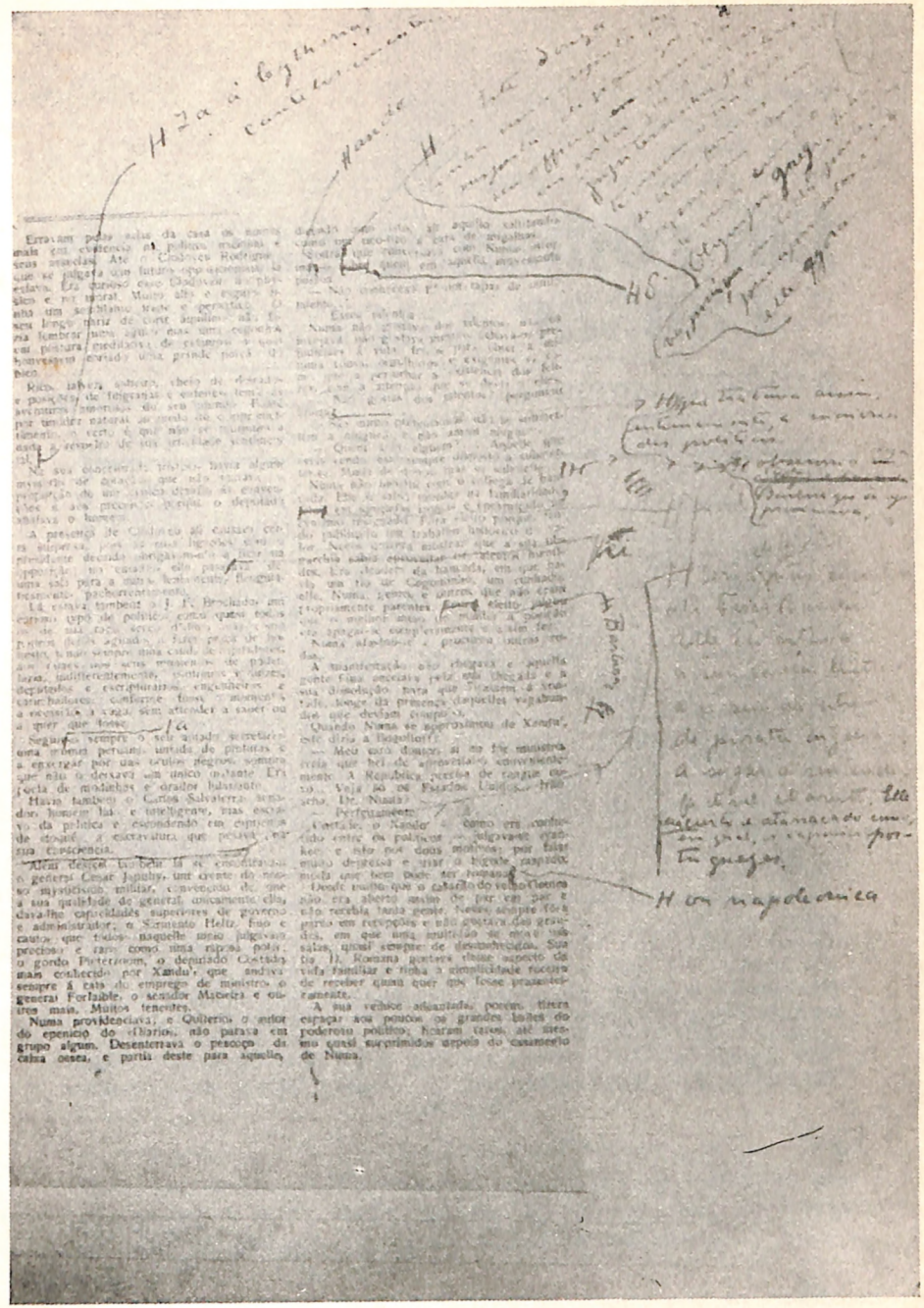
— Instrumentos de caboclo, ora! disse Ricardo.

— De caboclo! Que é que tem? O Leri diz que são muito sonoros e agradáveis de ouvir... Se é por ser de caboclo, o violão também não vale nada — é um instrumento de capadócio.

— De capadócio, major! Não diga isso...

E os dois ainda discutiram acaloradamente diante da moça, surpresa, espantada, sem atinar, sem explicação para aquela inopinada transformação de gênio do seu padrinho, até ali tão sossegado e tão calmo."

(O Triste Fim de Policarpo Quaresma)



Prova de página da 1.ª edição de *Numa e a Ninfa*, revista por Lima Barreto. (Coleção Biblioteca Nacional.)